

Informação Jornalística Especializada como Forma de Conhecimento numa Sociedade Conectada ¹

AGUIAR, Suelen²
MARADEI, Anelisa³
PEREIRA, Clarissa⁴

Resumo

Estudo sobre o Jornalismo Especializado na internet, tendo como pano de fundo os 50 anos do golpe militar. Os objetivos são identificar como os principais portais online do país realizaram a cobertura jornalística sobre os 50 anos do dia 31 de março de 1964 e verificar se o fato careceu de cobertura jornalística especializada. A metodologia empregada parte da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa sobre a temática analisada. Após essa etapa iniciou-se a pesquisa empírica na internet, nos portais IG, UOL e G1. Conclui-se que de maneira geral faltam aportes teóricos que dêem conta da fundamentação da prática jornalística especializada na internet. Todavia, pode-se dizer que tanto teórica quanto empiricamente caminha-se para compreensão e aplicações do Jornalismo Especializado na internet e é nesta perspectiva que o presente trabalho busca contribuir para este campo, refletindo-o e demonstrando que ele carece de novos olhares.

Palavras-chave: Jornalismo Especializado; Jornalismo Online; Política; Ditadura Militar.

Introdução

O presente estudo trata da informação jornalística especializada em Política, no suporte internet, tendo como pano de fundo a cobertura jornalística dos 50 anos do golpe militar no Brasil. Falar sobre a ditadura no Brasil é algo justificável em sua própria essência, uma vez que abarca a memória histórica do país e diz respeito à maior repressão política instaurada no Brasil. Além disso, as consequências desse momento político ainda são sofridas até hoje, pois há crimes não esclarecidos e grandes marcas na vida das pessoas que vivenciaram esse período.

Posto a importância da temática, justificamos o porquê da escolha de meios de comunicação que estão hospedados na internet. Segundo a pesquisa nacional de mídia, “o hábito de acessar a internet é mais comum na população mais jovem [...] 77% dos

¹ Trabalho apresentado no DT 5 Multimídia, GP Cibercultura, do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Foz do Iguaçu – PR, de 2 a 5 de setembro de 2014.

² Discente do curso de doutorado da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: susuaguiar@yahoo.com.br

³ Discente do curso de doutorado da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: ane@amaradei.com.br

⁴ Docente da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista (FAIP) e discente do curso de doutorado da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: clarissa_jpereira@hotmail.com

entrevistados com menos de 25 anos têm contato com a rede, pelo menos, uma vez por semana. Esse percentual cai para 3% entre os respondentes com mais de 65 anos” (BRASIL, 2014, p.48). Há ainda que se mencionar que a mesma pesquisa demonstra que os portais IG, UOL e G1, selecionados para a análise, estão entre os sites mais acessados. Por fim, cabe apontar que o foco está no Jornalismo Especializado, uma vez que pelo próprio nome espera-se informações aprofundadas e contextualizadas sobre determinado fato. Para Del Moral (apud TAVARES, 2009, p.127)

O Jornalismo Especializado dá aos meios de comunicação a oportunidade de responder aos desafios do conhecimento em uma sociedade – a nossa – que vem perdendo referências amplas por não saber estabelecer análises profundas e rigorosas da vida cotidiana, relacionando-a à realidade da pesquisa científica.

Dessa forma, o Jornalismo Especializado em Política que aborde a ditadura se faz necessário para que as novas gerações consigam compreender a memória do país e o golpe de 1964 que não vivenciaram.

Levando-se em consideração a importância histórica que o período ditatorial exerce no Brasil, bem como a necessidade de explicação e contextualização que o fato tem por ainda possuir facetas obscuras e por ser pouco conhecido pelas novas gerações, questionamos: como os principais portais de jornalismo noticiaram os 50 anos do golpe militar? E, ainda, houve cobertura jornalística especializada sobre o dia 31 de março de 1964, data em que houve o golpe militar?

Para darmos conta de responder aos questionamentos desenvolvemos inicialmente uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, a fim de compreendermos as definições e as competências sobre o Jornalismo Especializado, especialmente no suporte internet, bem como para o entendimento sobre o período ditatorial do país. Após leitura do referencial teórico para o embasamento do estudo, iniciamos a análise empírica que consistiu na busca pela compreensão da cobertura jornalística sobre os 50 anos do golpe militar, a qual contemplou as seguintes etapas: busca pela palavra-chave “31 de março de 1964”, nos portais IG, UOL e G1, no período de 18 de março a 2 de abril de 2014; e seleção dos textos e identificação dos que estavam dentro dos formatos jornalísticos dos quais o Jornalismo Especializado se vale.

Com base nos autores que pesquisam Jornalismo Especializado, nota e notícia não são estruturas textuais deste tipo de jornalismo e, por isso, foram desconsideradas na

segunda fase de nossa análise. Para definirmos o formato dos gêneros textuais pautamo-nos na explicação de Marques de Melo (2003, p.66),

A distinção entre a nota, a notícia e a reportagem está exatamente na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e acessibilidade de que goza o público. A **nota** corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais frequente no rádio e na televisão. A **notícia** é um relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A **reportagem** é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que já são percebidas pela instituição jornalística.

Desta forma, o que não era notícia e nem nota era considerado “outros” e separado para ser analisado. Após a identificação dos textos que se aproximaram esteticamente da informação jornalística especializada, prosseguimos às análises. Assim, para que o caminho que percorremos fique claro a nosso leitor podemos dizer que trilhamos as seguintes etapas de trabalho metodológico:

1. Seleção do tipo de texto encontrado: Notícia, Nota, Outros (reportagem, artigo, coluna, entrevista etc).
2. Separação para auditoria dos textos encontrados na categoria “Outros”, num total de 70 textos, que foi o material trabalhado neste artigo.
3. Definição de autoria: jornalistas responsáveis pelas matérias.
4. Definição de editoria: a qual editoria estava relacionado cada texto (Política, Opinião, Cotidiano, Educação etc).
5. Fontes: quais foram os personagens utilizados para compor os textos (militares, ex-presos políticos, políticos, familiares de vítimas, pesquisadores etc); ou outras formas que a imprensa lançou mão para levantar as informações (documentos, fotos).
6. Recursos utilizados para compor o material informativo: hiperlinks, vídeos, imagens, jogos interativos.
7. Nível de interatividade observado nos textos: recomendações por Facebook, Comentários, Compartilhamentos, Depoimentos de Leitores.

Entretanto, como o referencial teórico utilizado inicialmente não deu conta das especificidades e transformações do jornalismo na internet, optamos por incluir outras referências para o confronto com o material empírico analisado. Fez-se necessário a busca por autores que tratam da temática do Jornalismo Online, como Primo (2013), Träsel

(2013), Del Bianco (2004), Armentia (2010), já que a internet faz parte de um universo ubíquo, cambiante e veloz.

1. Jornalismo Especializado na Internet

Na busca de uma explicação sobre o Jornalismo Especializado, Chimeno, citado por Conde (2005, p. 95, tradução nossa) diz,

Em definitivo, o especializado deve superar a função portadora que caracteriza o trabalho do jornalista tradicional, a simples transcrição dos dados, introduzindo contexto científico amplo, estabelecendo as causas, os efeitos e as implicações que a informação tem para a audiência. Nisso reside a principal função do Jornalismo Especializado e sua verdadeira essência.

Marli dos Santos (2013, p.111), por sua vez, ao explicar o Jornalismo Especializado, dá um destaque para a interferência que ele tem na vida do leitor. Segundo ela,

Ao lado de outras formas de conhecimento do mundo, o Jornalismo Especializado, cujo compromisso é aprofundar temas específicos, dirigindo-se a um público por meio de linguagem midiática, busca alternativas para oferecer ao cidadão o que ele precisa para tomar certas decisões cotidianas e nas demais esferas da vida social, como na política ou em relação à ciência.

De maneira geral, fica claro que o Jornalismo Especializado busca contribuir com o cidadão comum, para que ele compreenda questões mais técnicas e complexas que interferem no seu dia, mas que precisam ser traduzidas por um jornalista.

Normalmente, quando pensamos em Jornalismo Especializado, lembramo-nos de uma revista específica que discute Economia, ou de outra que aborde Política. Desta forma, para respeitarmos as características da plataforma de comunicação aqui analisada, optamos por trabalhar com o termo que Betancourt (2006, p.1) considera ser o mais adequado, o de “informação jornalística especializada”. Sobre este conceito Del Moral (online, tradução nossa) afirma,

A informação jornalística especializada aparece assim como a grande oportunidade dos meios de comunicação de responder ao desafio do conhecimento em uma sociedade que perde referências amplas por não estabelecer análises suficientemente profundas e

rigorosas, que conectem a realidade mais profunda dos pesquisadores com a sociedade em seu conjunto.

Na internet a informação dificilmente fica restrita a um único veículo, pois, por meio dos links, os internautas podem ir para diversos locais e construir sua própria informação. No caso da ditadura, por exemplo, o leitor pode ler uma matéria especial sobre questões políticas deste período que ainda estão obscuras no país e, em seguida, na editoria de Política, ler sobre o assassinato de um torturador confesso. Desta forma, acreditamos ser mais coerente com a plataforma analisada trabalhar com o termo “informação jornalística especializada”.

Embora a internet traga novas possibilidades e configurações, concordamos com Herrero (2004, p. 194, tradução nossa) ao afirmar que ela “[...] não é condição suficiente para a mudança nos processos de produção de conteúdos no jornalismo, porque o suporte não determina o conteúdo”. Em contrapartida, não podemos negar que a aparição de um novo meio como a internet gera expectativas enquanto a novos formatos, assim como oportunidades para a diversificação de conteúdos (DE TORRES, 2004, p. 195, tradução nossa).

É em meio a essa diversificação de possibilidades que o Jornalismo Especializado se faz presente e, por vezes, se mistura e se oculta em meio a gama de informação disponibilizada no ciberespaço. Segundo De Torres (2004, p.196), analisar os modelos de negócio dos meios digitais pode nos ajudar a entender os desafios e as oportunidades da informação especializada na era da internet. Para ela,

Internet é um desafio e uma oportunidade para o Jornalismo Especializado. O desafio é importante porque a aparição do novo canal há reaberto o debate em torno do futuro do jornalismo. As oportunidades vêm da mão da produção de hipertextos especializados em qualidade, na busca de rentabilidade a partir da segmentação temática sem ceder as pressões das casas comerciais e a aproximação desse espaço alternativo, vivo e comprometido que conformam os diários da rede (DE TORRES, 2004, p. 196, tradução nossa).

Ao tentar aproximar o universo do Jornalismo Especializado do da internet, a autora traz alguns elementos interessantes. Como o da interatividade, em que por meio de hiperlinks o leitor constrói sua própria informação. O resultado é um documento aberto à navegação e, portanto, apto a usuários com distintos graus de conhecimento. Ainda nesta

perspectiva, De Torres (2004) aponta que essa liberdade de construção textual que o leitor tem, faz com que se passe a prevalecer a pirâmide invertida, e não mais o explorado lead.

Essa construção textual, por meio de hiperlinks, também demonstra a necessidade de um jornalista familiarizado com a linguagem textual do ambiente digital, pois agora ele passa a ser mais que um produtor de informação, ele é um organizador de informação. Cabe a ele montar caminhos que dê ao leitor liberdade de navegação, mas que também não o faça se perder e/ou parar em locais desinteressantes e inimagináveis. Isso exige do jornalista um *feeling* diferenciado, pois, diferentemente de outros suportes, “a internet não discrimina a sua audiência por seu grau de conhecimento e interesse. Ao contrário, é a audiência que determina o grau de complexidade em que se deseja chegar e adapta a navegação a sua formação e necessidade” (DE TORRES, 2004, p. 198, tradução nossa). A autora ainda aponta que:

É o conhecimento especializado do jornalista que garante que a seleção de histórias e fontes relacionadas, hiperlinks e documentos sejam coerentes. Para qualificar um texto de especializado não basta que tenha como referente uma área da atualidade, nem que sua linguagem seja mais ou menos legível, tampouco que a audiência seja mais ou menos segmentada (DE TORRES, 2004, p. 200, tradução nossa).

Fica claro, então, que o jornalista tem fundamental atuação no Jornalismo Especializado da internet. Contudo também é preciso deixar explícito que o leitor tem igual importância, pois também cabe a ele definir qual o nível de conhecimento tem e em qual quer chegar e, para isso, definir o caminho que quer percorrer. É importante apontar ainda que na internet há tipos de informações que são ilimitadas – diferentemente de outras mídias – como, por exemplo, os comentários. Sobre isso, De Torres (2004, p. 198, tradução nossa) aponta que “na internet as microinformações, as análises, os documentos fonte, os comentários, as entradas, os títulos ficam entrelaçados, o que facilita uma leitura em distintos níveis de aprofundamento”. Embora a autora sinalize para a necessidade de levar em consideração todas as partes que estruturam a internet, ela não chega a aprofundar sobre esses aspectos.

2. Novos desafios impostos pelas mudanças tecnológicas

Pela primeira vez na história, as tecnologias de comunicação passaram a permitir a interação, a colaboração e o intercâmbio de informações em tempo real, sem as barreiras da distância física ou de processos lineares, introduzindo uma nova fase no processo comunicacional. Os reflexos desse movimento podem ser constatados em nossa pesquisa, especialmente por meio da análise do material coletado no mais maduro dos portais observados, o UOL, que tem 18 anos de existência.

Percebemos que o referido portal dá sinais claros de avanço em relação à especialização de conteúdo no trabalho realizado para a cobertura dos 50 Anos do Golpe de 64, utilizando-se de recursos multimídia, fontes especializadas, ampla gama de suporte documental para compor reportagens sobre o tema em análise. Ainda assim, de uma maneira geral, constatamos que há um longo percurso a ser percorrido quando se pensa em Jornalismo Online Especializado no Brasil. Por isso, como já exposto, optamos no corpo deste trabalho por adotar a nomenclatura “informação jornalística especializada” para caracterizar o material com o qual nos deparamos.

A internet nos traz uma nova forma de fazer jornalismo. O poder agremiador dos cidadãos, a força da participação não linear, interacional e reflexiva dos atores sociais, que agregam suas opiniões às notícias originais da grande imprensa. Além disso, o jornalismo passa a estar, com os dispositivos móveis, que já somam 43 milhões no Brasil (segundo pesquisa realizada pela agência F/Nazca Saatchi & Saatchi em parceria com o Datafolha)⁵, disponível a qualquer um e em qualquer lugar. As redes sociais online e o acesso facilitado à tecnologia também colocaram o cidadão numa nova e estratégica posição diante da notícia. Como propõe Armentia (2010), a web 2.0 potencializa o conceito de jornalismo cidadão e participativo.

As novas ferramentas digitais colaboram para reestruturar o exercício da profissão; a produção industrial da notícia; as relações entre as empresas de comunicação e as fontes, a audiência, os concorrentes, o governo e a sociedade. Alguns autores apontam que o jornalismo entra em uma fase em que o papel do profissional como mediador do conhecimento comum da sociedade “é colocado em xeque pelo avanço da indústria da

⁵ SCRIVANO, Roberta. Internet no celular em alta no país. **Portal O Globo**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/internet-no-celular-em-alta-no-pais-10985944>. Acesso em 15 de julho de 2014.

consciência, pelos efeitos da informatização nas próprias práticas profissionais e pela terceirização das tarefas de análise e comentários, principalmente, mas também pelo próprio relato de acontecimentos à audiência” (TRÄSEL, 2013, p. 195).

Para outros autores consagrados, como Wolton (1999, p. 268-9), entretanto, a imprensa continua a mesma em seus princípios básicos. Para o estudioso, no que se refere ao aumento da massa de informação decorrente das facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias da comunicação, cada vez mais, o profissional de jornalismo emerge como fundamental para realizar a filtragem, triagem e validação da informação:

Comunicação direta, sem mediações, como uma mera performance técnica. Isso apela para sonhos de liberdade individual, mas é ilusório. A Rede pode dar acesso a uma massa de informações, mas ninguém é um cidadão do mundo, querendo saber tudo, sobre tudo, no mundo inteiro. Quanto mais informação há, maior é a necessidade de intermediários – jornalistas, arquivistas, editores, etc – que filtrem organizem, priorizem (WOLTON apud PALACIOS, online).

Alinhados ao pensamento de Wolton, acreditamos que há espaço para o desenvolvimento da prática do Jornalismo Especializado na internet. Entretanto, há pontos a serem observados e barreiras a serem transpostas. O caminho a ser trilhado não é uma rota reproduzida de outros meios, mas um caminho a ser criado e descoberto, ainda em construção.

Entre os fatores a favor do Jornalismo Especializado estão os recursos que a tecnologia traz para a prática profissional em termos de apuração, detalhamento documental, complementação gráfica, o encurtamento de distância, a comunicação em tempo real entre as redações, facilitando o exercício da função, como observamos no caso das coberturas jornalísticas em análise, em que políticos de vários estados foram integrados às reportagens graças às facilidades de envio de matérias elaboradas em várias localidades remotas.

Acreditamos que a interatividade, ao lado de recursos multimídia e da capacidade de armazenamento de informações, também merecem destaque dentro de nossas observações. Ainda que não possamos falar, como já apontado anteriormente, em Jornalismo Especializado nos portais analisados, mas sim em “informação jornalística especializada”, temos que admitir que há características que nos asseguram classificar o material apresentando, especialmente junto ao UOL, nessa categoria: rigor, informação em

profundidade, seleção de conteúdos, documentação, entrevistas pessoais, contraponto de fontes, uso de especialistas, textos argumentativos e interpretativos, atendimento dos anseios de audiências interessadas pelo desnudamento em profundidade do tema.

É importante observar ainda que, em muitos momentos, houve colaboração dos atores sociais para compor o material informativo por meio da interação praticada nos portais. Como sugerem Kovach e Rosenstiel, citado por Zago (2013, p. 215), a internet possibilita que os atores sociais passem a um papel proativo e compartilhem suas próprias visões de mundo:

Dentre outras coisas, as pessoas têm a possibilidade de interagir com a notícia em si bem como com os profissionais que as distribuem. Alguns usam a web para apresentar suas próprias visões sobre os acontecimentos, complementadas por fotografias, vídeos ou áudio. Outros contatam os jornalistas que cobriram uma história por meio de formulários de contato ou de e-mail tanto para corrigir alguma informação quanto para oferecer novos fatos. E outros ainda participam de discussões sobre o processo que resultou na notícia, construindo um registro quase imediato de crítica e escrutínio da imprensa (KOVACH; ROSENSTIEL, 2007, p.20, tradução nossa)

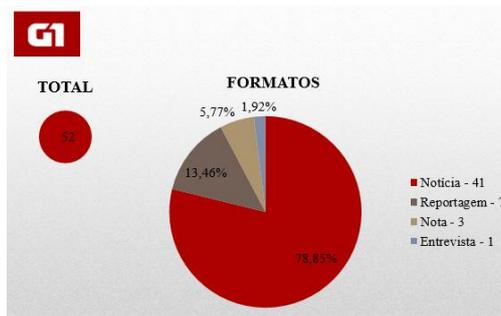
Percebe-se claramente que cada usuário se converte não mais em um receptor passivo, mas em um sujeito ativo, capaz de aportar informações precisas ao que foi proposto pelo jornalista. E isso pode imprimir ao Jornalismo Especializado um novo ritmo, pois, como sustenta De Torres (2004, p. 210): “Nenhuma agência de notícias teve, ao longo da história dos meios, esse potencial de recursos humanos”. A observação da autora se faz no sentido de ressaltar que nenhum jornalista especializado tem acesso a toda a experiência que está em seu entorno e que isso seria um ganho, um aporte para o profissional, que poderia ter mais esses cidadãos como aliados. Além disso, na internet, a audiência pode sugerir ideias e corrigir o jornalista e o profissional da informação agrega seus pontos de vista à discussão.

Entretanto, o jornalista especializado não pode cair no erro de fazer da internet o seu único canal de informação, sob pena de se perder de suas fontes, da realidade concreta, da observação do cotidiano, deixando de ganhar com a tecnologia e partindo para uma paranóica e frenética busca de aprovação da audiência. Como reforça De Torres, “[...] é impossível contrastar todos os aportes da audiência em um tempo razoável” (2004, p. 212). Na visão da autora, submeter todos os textos ao juízo dos leitores pode constituir uma nova forma de censura.

3. Auditando os portais G1, UOL e IG

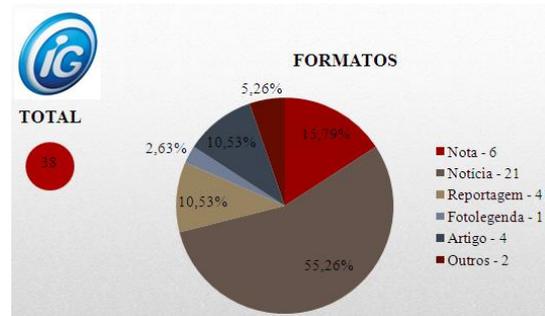
Após compreendermos teoricamente os universos que contemplam nossos materiais de análise, passemos à exploração dos dados auditados. Ao colocarmos a palavra-chave “31 de março de 2014” nos portais, recuperamos 52 textos no G1, sendo que desses, 41 estavam no formato notícia e três eram do formato nota, havendo oito textos para serem analisados dentro das categorias que contemplam o Jornalismo Especializado. No IG encontramos 38 textos, sendo que 21 eram notícias, seis eram notas e 11 estavam aptos à análise. Dentro desses 11 textos, encontramos quatro reportagens, uma fotolegenda, quatro artigos e dois infográficos. No UOL, foram recuperados 68 textos, sendo que 51 estavam no formato adequado à nossa análise, sendo 18 reportagens, 20 entrevistas, 6 colunas e 7 artigos.

Gráfico 1 – Formatos G1



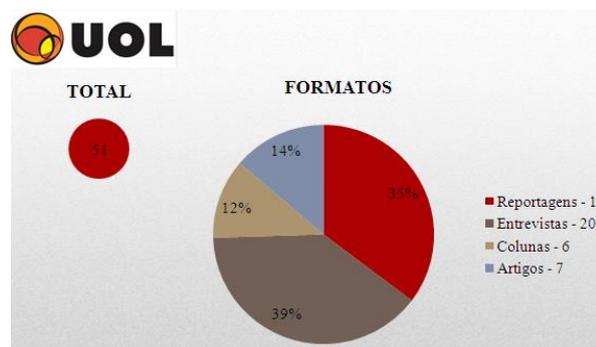
Fonte: autoria própria

Gráfico 2 – Formatos IG



Fonte: autoria própria

Gráfico 3 – Formatos UOL

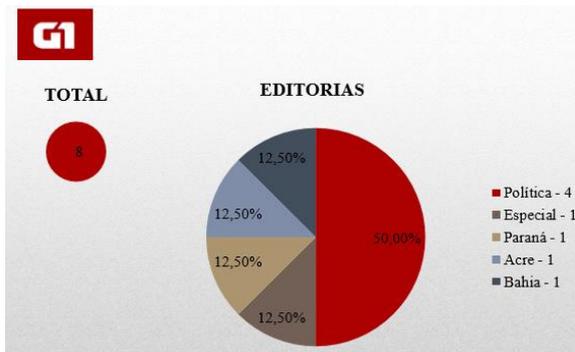


Fonte: autoria própria

Em termos de distribuição por editoriais, houve pulverização em todos os portais. No G1: Especial, Paraná, Acre e Política. Entretanto, Política foi a que mais abrigou textos, quatro. No IG, dois textos estavam em Política, quatro em Blog, um em Especial, um em

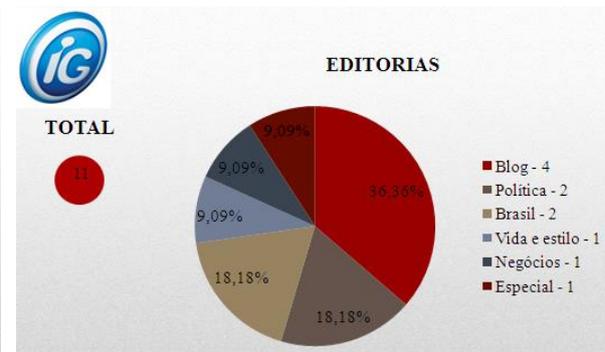
Vida e Estilo, um em Negócios e dois em Brasil. No UOL, por fim, houve grande concentração em Política, como percebemos no gráfico abaixo, com 67% dos textos encontrados. Tanto a grande concentração de textos no formato “outros”, que nos remetia ao Jornalismo Especializado, ou seja, reportagens, colunas, entrevistas, bem como a grande concentração do material na editoria de Opinião e Política foram indicativos de que o trabalho realizado pelo UOL foi superior ao de seus concorrentes em termos de especialização de conteúdo. Em contrapartida, os dados do IG nos sinalizaram o contrário.

Gráfico 4 – Editorias G1



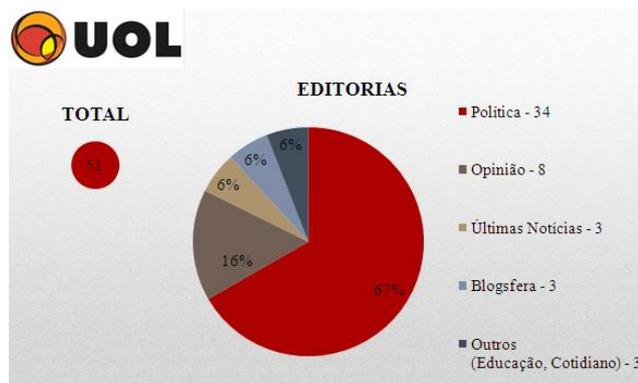
Fonte: autoria própria

Gráfico 5 – Editorias do IG



Fonte: autoria própria

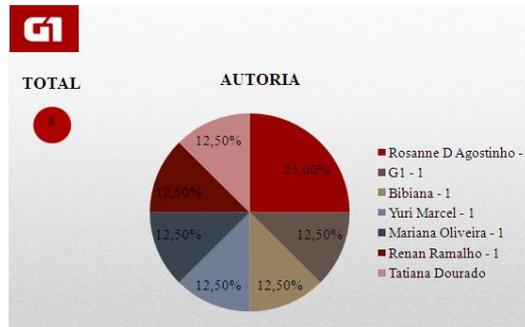
Gráfico 6 – Editorias UOL



Fonte: autoria própria

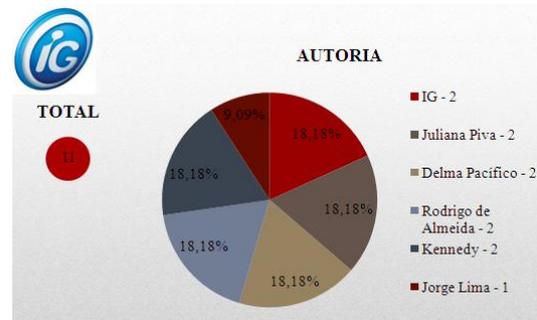
Outro dado que perseguimos foi se os profissionais que assinaram as matérias eram especializados, mas por nossas análises há indicativo de grande pulverização de jornalistas na cobertura das matérias. O UOL foi o portal que apresentou o maior número de textos trabalhados por jornalistas. Mas, ainda assim, de acordo com nossas investigações, esses jornalistas circulam por editorias diversas: Política, Educação, Cotidiano, descaracterizando a especialização profissional.

Gráfico 7 – Autorias G1



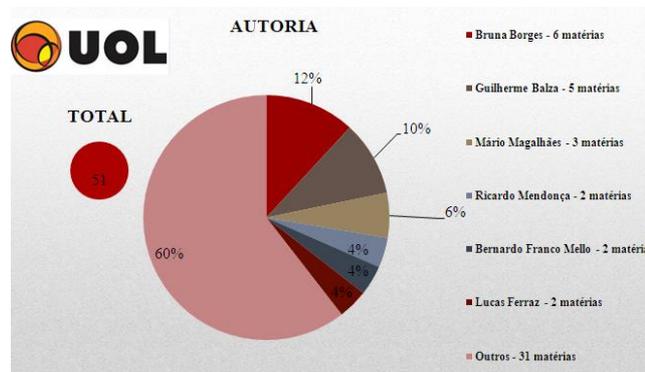
Fonte: autoria própria

Gráfico 8 – Autorias IG



Fonte: autoria própria

Gráfico 9 – Autorias UOL



Fonte: autoria própria

No tocante à quantidade de hiperlinks, comentários, fontes e recursos multimídia por texto, pudemos observar a riqueza de oportunidades que o ambiente digital nos traz ao explorar: vídeos, jogos interativos, infográficos, além de galeria de fotos legenda. Essa parece ser a grande oportunidade que o ambiente digital abre ao Jornalismo Especializado. O UOL abriu espaço, inclusive, para que os internautas contassem onde estavam no dia do Golpe, trazendo contribuições factuais para o debate.

Em relação às fontes, de uma maneira geral, pudemos perceber que vários setores da sociedade foram ouvidos no decorrer do percurso de trabalho jornalístico dos portais, sendo que o trabalho mais abrangente foi observado pelo mais antigo dos portais em atividade, o UOL, com 18 anos de existência. Este portal trouxe a visão de membros de comissões, articulistas de expressão, militares, familiares de vítimas, delegados, entre outras manifestações.

Considerações Finais

Inicialmente falar sobre Jornalismo Especializado e Jornalismo Online pode parecer contraditório. Enquanto o primeiro busca informações mais elaboradas e aprofundadas, o segundo explora o imediato, o tempo real. Contudo, ao pesquisarmos sobre Jornalismo Especializado na internet, verificamos que esses dois universos não estão entre abismos, como inicialmente aparentam. Também verificamos que são poucos e tímidos os esforços que existem para aproximá-los, e é nesse sentido que a construção desse trabalho se faz relevante.

Ao tentar aproximar o universo do Jornalismo Especializado do da Internet observamos a descoberta de um documento aberto à navegação de usuários de distintos graus de conhecimento. É a audiência que determina o grau de complexidade em que deseja chegar. Entretanto, nossa posição é de que o jornalista especializado pode representar um mediador fundamental nesse processo e, cada vez mais, o profissional de imprensa emerge como fundamental para realizar a filtragem, triagem e validação das informações.

Observamos, contudo, que os caminhos para o Jornalismo Especializado na Internet terão que ser descobertos e não são uma reprodução do que o Jornalismo Especializado vem praticando em outros meios, como em revistas e jornais. Se há dificuldades, entretanto, há de se pontuar que também se abre um universo infindável de possibilidades. Entre os fatores a favor desse gênero jornalístico, como foi exposto, estão os recursos que a tecnologia traz para a prática profissional em termos de apuração, detalhamento documental, complementação gráfica, o encurtamento de distâncias, a comunicação em tempo real entre as equipes das redações, facilitando o exercício da atividade profissional.

Outro ponto que fica evidente em nossa trajetória de pesquisa é que as várias formas de expressão multimídia, que também contribuíram para o aprofundamento da informação jornalística analisada: galerias de documentos e fotos, vídeos, infográficos e, até mesmo, jogos interativos, também se configuram em importantes ferramentas para agregar valor ao Jornalismo Especializado no ambiente digital.

No tocante a nossas observações, embora IG e G1 tenham feito um trabalho jornalístico que ainda está aquém do que se espera de um Jornalismo Especializado, há de se observar alguns pontos relevantes que o presente estudo nos traz. A observação do trabalho realizado pelo portal UOL nos sinaliza uma esperança para que esse gênero

jornalístico, que ainda é controverso teoricamente, até mesmo fora dos meios digitais, ganhe maior oxigenação e novos contornos nesse novo ambiente.

Percebe-se claramente que, nesse novo cenário, o usuário se converte não mais em um receptor passivo, mas em um sujeito ativo capaz de aportar informações ao que foi proposto pelo jornalista. Em contrapartida, esse nível de interlocução pode levar o jornalista a maior especialização e busca por ampliação de conhecimento, tendo em vista que a notícia se faz, agora, muitas vezes, num ambiente colaborativo e interativo.

Referências:

ARMENTIA, José Ignacio. **El periodismo digital como ámbito de especialización**. In: MARKINA, Idoia Camacho (coord.). *La especialización en el periodismo. Formarse para informar*. Sevilla: Zamora, 2010. p.230-253.

BETANCOURT, Miriam Rodríguez. **Periodismo especializado**. ¿Una fase superior?. Habana, 07 de nov. 2006. Disponível em <<http://mesadetrabajo.blogia.com/2006/110702-periodismo-especializado.-una-fase-superior-.php>>. Acesso em: 17 de março de 2014.

BRASIL, Presidência da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/BlogDoPlanalto/pesquisa-brasileira-de-mdia-2014>. Acesso em 03 de maio de 2014.

CONDE, M.^a Rosa Berganza. **Periodismo Especializado**. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 2005. p.88-101.

DEL BIANCO, Nelia R. A Internet como fator de mudança no jornalismo. In: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, 2004.

DEL MORAL, Javier Fernández. **Información y estadística. Los nuevos desafíos de periodismo especializado**. Disponível em <http://telos.fundaciontelefonica.com/telos/anteriores/num_036/cuaderno_central3.html#top> Acesso em: 23 de maio de 2014.

DE TORRES, Elvira García. **La especialización em la era de internet**. In: DEL MORAL, Javier Fernández (coord.). *Periodismo Especializado*. Ariel: Barcelona, 2004. p.194-215.

DEUS, Ivone Matiko Ivassaki de. **Jornal on-line: personalização do conteúdo através da tecnologia de agentes inteligentes**. Marília: UNIMAR, 2006.

HERRERO, Carmen. **Gêneros para la divulgación periodística**. In: DEL MORAL, Javier Fernández (coord.). *Periodismo Especializado*. Ariel: Barcelona, 2004. p.194.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo – gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3^o Ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PALÁCIOS, Marcos. Fazendo jornalismo em redes híbridas. Notas para discussão da internet enquanto suporte mediático. **Observatório da Imprensa**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/eno111220022p.htm>. Acesso em 17 de julho de 2014.

RAMÍREZ, Francisco Esteve. **Fundamentos de la especialización periodística**. In: MARKINA, Idoia Camacho (coord.). La especialización en el periodismo. Formarse para informar. Sevilla: Zamora, 2010. p.7-22.

SANTOS, Marli dos. **A ação do jornalismo de precisão na especialização jornalística: por uma sociedade mais crítica**. In: GONÇALVES, Elizabeth Moraes (Org.). Práticas comunicacionais: sujeitos em (re) ação. UMESP: São Bernardo do Campo, 2013. p.101-114.

SCRIVANO, Roberta. **Internet no celular em alta no país**. Portal O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/internet-no-celular-em-alta-no-pais-10985944>. Acesso em 15 de julho de 2014.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O Jornalismo Especializado e a especialização periodística. **Rev. Estudos em Comunicação**. nº5. 115-133. maio de 2009. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2014.

TRÄSEL, Marcelo. **Toda resistência é fútil: o jornalismo, da inteligência coletiva à inteligência artificial**. In: PRIMO, Alex (Org). Interações em rede. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 195.

WOLTON, Dominique. **Sobre la comunicación**. Madrid: Acento Editorial, 1999.

ZAGO Gabriela da Silva. Da circulação à recirculação jornalística: filtro e comentário de notícias por integrantes no twitter. In: PRIMO, Alex (Org). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 2013-2014.